

MERCADO DE ABÓBORAS NAS CIDADES DE SÃO PAULO E BUENOS AIRES: oportunidades de expansão

Waldemar Pires de Camargo Filho¹
Antonio Roger Mazzei²
Humberto Sebastião Alves³

1 - INTRODUÇÃO

No Brasil e na Argentina é significativo o consumo de abóbora (*zapallo*) e também de abobrinha (*zapallito*), que são frutos imaturos, provenientes de dois grupos de cultivares: abobrinha italiana (verde ou amarela) - *Cucurbita pepo* L. - e a abobrinha brasileira - *Cucurbita moschata* Duch; tendo esses cultivares hábito de crescimento determinado ou indeterminado, respectivamente; são plantas herbáceas que diferem quanto à estrutura foliar. No primeiro grupo, as folhas, erectas, com altura de até 80cm, são reunidas em torno do caule; no segundo, o caule é rasteiro e a planta cresce indeterminadamente.

Os argentinos também consomem um híbrido similar à abóbora japonesa, que produz frutos redondos de cor verde escura, é de crescimento determinado.

A abóbora *Cucurbita moschata* Duch. é originária da região central do México, enquanto a moranga *C. maxima* Duch. é oriunda da região que abrange o sul do Peru, norte da Argentina e Bolívia, na Cordilheira dos Andes. São plantas tropicais e subtropicais, já exploradas pelos povos indígenas: Astecas, Maias e Incas. Com o descobrimento da América, tornou-se cosmopolita, tal qual feijão, milho, tomate, cebola e mandioca, cultivada na África e Ásia⁴.

O objetivo deste trabalho é apresentar informações dos mercados atacadistas de São Paulo e Buenos Aires, evidenciando a quantidade

exportada, a estacionalidade cíclica bianual dos preços na comercialização da abóbora e da abobrinha no Brasil e na Argentina e avaliar a estacionalidade de preços, utilizando-se da média móvel geométrica centralizada, descrita em Hoffmann (1980)⁵.

Os dados estatísticos são do Entrepasto Terminal de São Paulo, da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (ETSP-CEAGESP) (BOLETIM MENSAL, 1995-2000)⁶ e do Mercado Central de Buenos Aires (MCBA)⁷.

2 - PRODUÇÃO NO BRASIL E NA ARGENTINA

O censo agropecuário no Brasil avaliou em 1995-96⁸, que havia cerca de 112.398 produtores de abóboras, que cultivaram 104.305 hectares e colheram 215,9 milhões de frutos. A Região do Sudeste brasileiro participou com 64% e o Estado de São Paulo com 54% da produção, cabendo 10% aos outros dois Estados (Rio de Janeiro e Espírito Santo).

No mesmo período, no País, 26.480 produtores produziram 68.834 toneladas de abobrinhas, sendo que a Região Sudeste participou com 72% desse total e o Estado de São Paulo produziu 33% do total nacional.

Em 1995-96 havia no Estado de São Paulo 2.998 propriedades produtoras de abóboras morangas e abobrinhas. A área média cultivada por unidade de produção agrícola (UPA) era

¹Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

²Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Economista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

⁴FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402 p.

⁵HOFFMANN, R. Estatísticas para economista. São Paulo: Pioneira, 1980. 390 p.

⁶BOLETIM MENSAL DO CEAGESP. São Paulo, 1995-2000.

⁷ANUARIO STATISTICO DE COMERCIO: productos no tradicionales. Buenos Aires, Argentina: Secretaria de Agricultura, Ganadería, Pesca y Alimentación, 2000.

⁸CENSO AGROPECUÁRIO 1995-96 - Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 366 p.

de 4 hectares, totalizando 12.082 hectares⁹. As variedades de abóboras mais cultivadas são a menina brasileira e a paulista. Dentre as morangas, predomina o cultivar exposição de casca cor salmão e a japonesa de cor verde escuro, que é um híbrido. Enquanto, em 2002, o Estado cultivou 4.642 hectares de abóboras com produção de 92.000 toneladas.

Já a produção paulista de abobrinha nesse ano foi de 34.120 toneladas, cultivadas em 2.699 hectares; as variedades mais cultivadas são a menina brasileira e a italiana¹⁰.

Segundo informações da Secretaria da Agricultura, Ganaderia, Pesca y Alimentacion da Argentina (SAGPyA), a produção média de abóbora naquele país, no período 1997-2001, foi de 300.600 toneladas anuais, proporcionando consumo aparente em torno de 8kg/*per capita*. A quantidade consumida *per capita* pelos argentinos é maior que a dos brasileiros.

2.1 - Mercado de Hortaliças em São Paulo e Buenos Aires

As regiões metropolitanas de São Paulo e de Buenos Aires consistem nos dois maiores aglomerados urbanos da América do Sul, portanto, os dois principais mercados. Apesar disso, há distinção desses mercados, tendo em vista a etnia da população que influencia nas quantidades e diversidade das hortaliças consumidas. Além do que a capital paulista situa-se em região de clima subtropical, enquanto a capital portenha localiza-se a 35 graus, latitude sul, portanto, em clima temperado.

A exportação de hortaliças *in natura* do Brasil tem como destino os países da Europa, África e da América do Sul. O tomate, cujas quantidades exportadas atingiram 124.180,7 toneladas ao preço médio de US\$0,24/kg, no período 1996-2002, é o principal produto exportado aos países do MERCOSUL. Desse total a Argentina participou com 92% e o Uruguai com 7%. O pimentão alcançou a quantidade exportada de 8.677 toneladas no período ao preço de US\$0,32/kg.

⁹PINO, F. A. et al. (Org.). **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do estado de São Paulo**. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 1997. 4 v.

¹⁰ANUÁRIO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA: Anuário IEA 2001. São Paulo: IEA 2002. (Sér. inf. estat. agric., v. 12, n. 1).

Outras hortaliças, que incluem abóboras, abobrinhas, cenouras, entre outras, alcançaram a quantidade de 131.226,8 toneladas ao preço médio de US\$0,11/kg. Para este grupo, cerca de 41% do total destinou-se à Argentina e 8% ao Uruguai¹¹.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo IBGE, o consumo *per capita* de abóbora e abobrinha diminuiu em São Paulo, na década de 80 (em 1987-88, apenas 1,6kg/ano), relativamente à década anterior (maior que 2kg/ano)¹². Na pesquisa POF, no biênio 1995-96, o levantamento realizado considerou como único item o grupo de hortaliças frutosas, com mais de 10 espécies. O consumo dessas hortaliças em São Paulo era de 10,697kg/*per capita* e o tomate sozinho respondia por 5,283kg/*per capita*¹³.

2.2 - Comercialização no Mercado Atacadista

No Brasil, abóboras e morangas são comercializadas a granel, e as abobrinhas predominantemente em caixa tipo K de 23kg.

Em meados da década de 90 foi criado o "Programa Paulista para Melhoria dos Padrões Comerciais e Embalagens de Hortigranjeiros", que estudou e sugeriu embalagens paletisáveis a cerca de 30 produtos, entre frutas e hortaliças. No entanto, a abóbora e a abobrinha não foram contempladas. O programa visou implantar a classificação e modernizar a comercialização, descartando a caixa K¹⁴. Este programa de adesão voluntária em nível estadual tornou-se federal através de instrução normativa¹⁵.

O total de olerícolas comercializado no ETSP-CEAGESP é de cerca de um milhão de toneladas por ano, sendo que a participação das quantidades de abóboras e abobrinha jun-

¹¹A fonte das informações é o Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio (SECEX/DECEX).

¹²SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. CAb. **Perfil dos hortigranjeiros comercializados no ETSP: legumes e produtos diversos**, 1990. São Paulo, 1992. v. 2, 174 p. (Manual Técnico).

¹³IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-96: consumo domiciliar per capita**. Rio de Janeiro, 1998. 138 p.

¹⁴Maiores informações consultar o e-mail: cqh@ceagesp.com.br.

¹⁵BRASIL. Instrução Normativa Conjunta SARC/ANUISA/INMETRO, n. 9 de 12 novembro de 2002. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, 14 nov. 2002.

tas é de 5,3%.

Para a maioria das hortaliças com expressão econômica, comercializadas no ETSP-CEAGESP, verificou-se pouca variação na quantidade ofertada durante o Plano Real (1995-2002), com oscilação de preços normais indicando falta ou excesso frente à quantidade demandada. Isso ocorre porque o ETSP-CEAGESP deixou de ser o principal canal de comercialização de hortaliças, com os supermercados ocupando esse espaço, uma vez que compram na região da produção e também possuem plataformas para compras no atacado para evitar um intermediário.

Em 1999, foram comercializadas 30.054 toneladas de abóboras e morangas, sendo que a abóbora japonesa participava com 56,7%; enquanto a quantidade de abobrinha comercializada foi de 24.976 toneladas desse total, 62,0% era de abobrinha brasileira.

Considerando os mercados de abóbora e abobrinha o total comercializado em 1999 foi de 55.030 toneladas¹⁶. Embora haja predominância da abóbora japonesa, se for considerado o mercado de abobrinha brasileira e de abóboras secas (menina brasileira), a participação desse cultivar é de 39%.

O Mercado Central de Buenos Aires (MCBA), maior centro atacadista de hortigranjeiros da Argentina, comercializou, no período 1991-94, por ano, cerca de 773.540 toneladas de 45 produtos olerícolas. A média transacionada com abóbora foi de 44.780t/ano (5,8%) e da abobrinha, 22.350t/ano (2,9%)¹⁷. A figura 1 mostra as principais olerícolas comercializadas no MCBA e no ETSP-CEAGESP. A participação das quantidades de abóboras e abobrinhas é de 9,5%.

3 - VARIAÇÃO ESTACIONAL DOS PREÇOS NO MERCADO ATACADISTA DE ABÓBORA E ABOBRINHA EM SÃO PAULO

A quantidade mensal de abóboras maduras ou secas do tipo menina brasileira comercializadas no ETSP-CEAGESP, no período 1995-2000, foi de 532t/mês com preço médio nominal de R\$466/t. Conforme Camargo Filho e Mazzei

(2002)¹⁸, a variação estacional bianual de preços no período analisado indica estabilidade da quantidade ofertada, de fevereiro a julho dos anos pares, enquanto nos anos ímpares, foi em maio, setembro e outubro.

No período 1995-2000, a quantidade média anual comercializada de abobrinha brasileira foi de 18.650 toneladas, com variação anual de cerca de 17% entre os meses do ano. O preço médio foi de R\$7,32/cx. 20kg, com pouca diferença entre os anos pares e os ímpares, que apresentaram ligeira oscilação positiva.

A abobrinha italiana teve quantidade mensal comercializada de 37.622 caixas (752 toneladas) com cotação média de R\$8,37/cx. 20kg no período 1995-2000, ocorrendo pouca oscilação entre os anos com final par ou ímpar. A curva de preços oscila à semelhança da abobrinha brasileira, mostrando a substitubilidade dos produtos.

3.1 - Variação Estacional de Abóbora e Abobrinha no Mercado Central de Buenos Aires

Segundo Camargo Filho e Mazzei (1996)¹⁹, no período 1991-94, a maior quantidade ofertada de abóbora ocorreu de junho a setembro e a média mensal comercializada foi de 3.739t. Os preços foram acima da média de agosto a novembro, cujo valor foi de US\$321/t.

O preço médio de abóbora no MCBA, no período 1994-99, foi de US\$282/t. A quantidade comercializada anualmente é superior a 44.000 toneladas.

A variação estacional de preços indica haver diferença de variação entre os anos com final par e ímpar (Figura 2). Observa-se, que, nos anos ímpares, a média é menor e o segundo semestre (época do inverno) os preços situam-se acima da média. Conseqüentemente a produção para o ano seguinte (par), que manteve os preços abaixo da média, é maior que o ano anterior por mais tempo (janeiro a julho).

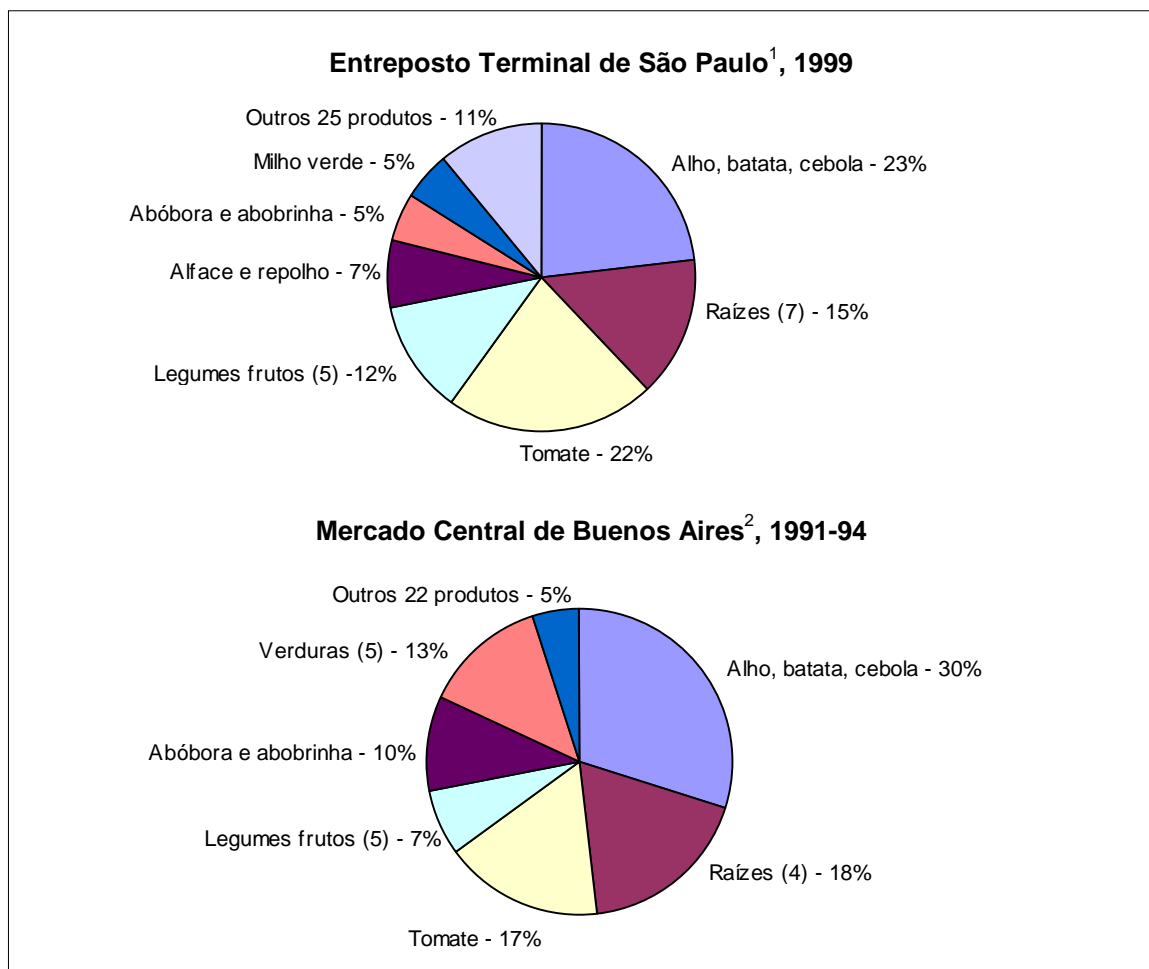
No período 1991-94, a quantidade anual ofertada de abobrinha no MCBA, foi de 23.280 toneladas. A época de maiores preços foi de julho a

¹⁶BOLETIM ANUAL DA CEAGESP. São Paulo, 1999.

¹⁷CAMARGO FILHO, W. P. de; MAZZEI, A. R. A produção e os preços de hortaliças no Mercosul. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 26, n. 12, p. 43-55, dez. 1996.

¹⁸CAMARGO FILHO, W. P. de; MAZZEI, A. R. O mercado de abóboras e mangas em São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 69-72, maio 2002.

¹⁹Op. cit. nota 18.



¹No ETSP-CEAGESP foram comercializados 1.041.121 toneladas de 45 produtos olerícolas em 1999, à exceção de melão, melancia e morango. O número entre parênteses após o nome do produto indica a quantidade de espécies consideradas.

²No período 1991-94 foram comercializados em média 705.242 toneladas de 42 produtos olerícolas no MCBA, à exceção de melão, melancia e morango. O número entre parênteses após o nome do produto indica a quantidade de espécies consideradas.

Figura 1 - Participação Percentual das Principais Hortaliças Comercializadas no ETSP-CEAGESP e MCBA, 1991-94 e 1999.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do BOLETIM ANUAL da CEAGESP. São Paulo, 1999 e CAMARGO FILHO, W. P. de; MAZZEI, A. R. A produção e os preços de hortaliças no Mercosul. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 26, n. 12, p. 43-55, dez. 1996.

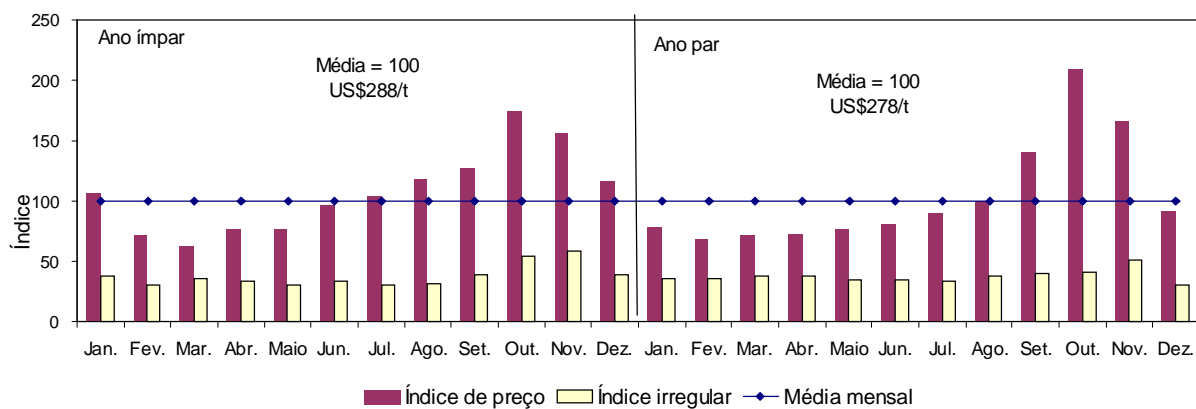


Figura 2 - Variação Estacional Bianual do Preço de Abóbora, no Mercado Central de Buenos Aires, 1994-99.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da Secretaria de Agricultura, Ganaderia, Pesca y Alimentacion de La Nacion Argentina (SAGPyA).

setembro, com preço médio de US\$491,00/t. Os preços foram acima da média de agosto a novembro, cujo valor foi de US\$321,00/t.

No quinquênio 1994-99, o preço médio (em anos ímpares e pares) de abobrinha no MC-BA foi de US\$360/t. A quantidade média comercializada anualmente foi de 48.860 toneladas. Comparando-se os dois períodos, observam-se aumento da quantidade comercializada e diminuição do preço médio. Este fato teve influência da participação do Brasil naquele mercado.

A variação estacional de preços indica haver diferença de variação entre anos com final par e ímpar (Figura 3).

Observa-se que nos anos ímpares os preços tiveram pouca oscilação e nos anos com final par, os preços ficaram acima da média de junho a setembro (época do inverno). Isso ocorre porque, na Argentina o inverno é mais rigoroso e tal qual no Brasil existe resposta de produção ao preço. Além disso, como a quantidade produzida em plasticultura é significativa, a quantidade ofertada aumenta, em razão dos preços do ano anterior, ampliando o abastecimento que é realizado com produtos dos cultivos a céu aberto e protegido.

A quantidade anual ofertada de abobrinha no MCBA, no período 1991-94, foi de 23.280

toneladas. A época de maiores preços foi de julho a setembro, com preço médio de US\$491,00/t. Os preços foram acima da média de agosto a novembro, cujo valor foi de US\$321,00/t.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior quantidade comercializada de abóboras em São Paulo ocorre no segundo semestre, conseqüentemente com preços baixos. Em Buenos Aires, devido à rigorosidade do inverno, os preços são maiores nesse período, o que possibilita aos produtores paulistas abastecer aquele mercado. Quanto ao mercado de abobrinha, o Brasil e a Argentina mantiveram seu padrão estacional na década de 90. Indicando haver resposta de produção ao preço nos dois entrestados. No entanto, o período de preços altos é diferenciado. Esse contexto possibilita à Região Sudeste brasileira exportar a Buenos Aires, em razão dos custos de produção e transporte vigentes nos dois países. Conforme informações da SAGPyA, o custo médio de transporte de carga seca, entre São Paulo e Buenos Aires é de US\$100,00/t. Enquanto os preços de abobrinha no MCBA, na entressafra, é acima de US\$400,00/t.

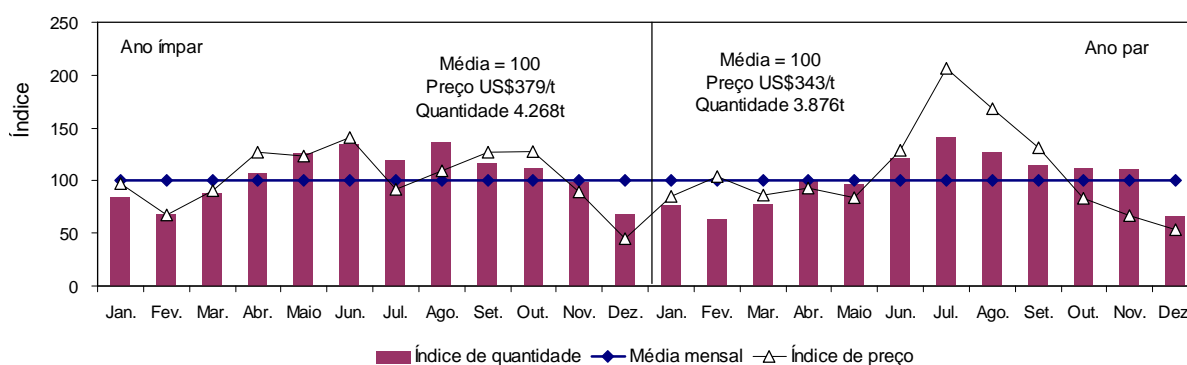


Figura 3 - Variação Estacional Bianual do Preço e da Quantidade de Abobrinha no Mercado Central de Buenos Aires, 1994-1999.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da Secretaria de Agricultura, Ganaderia, Pesca y Alimentacion de La Nacion Argentina (SAGPyA).